

ROTINA DE UM INTERNO NA ENFERMARIA DE PEDIATRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB O OLHAR DE ACADÊMICAS DO CICLO CLÍNICO.

INTRODUÇÃO: A última etapa do curso de graduação em Medicina é composta pelo estágio curricular obrigatório de treinamento em serviço, denominado internato médico. O estudante vivencia a prática médica dentro de instituições de saúde, sendo estes estágios componente curricular obrigatório para sua formação. Como acadêmicas do curso médico, tivemos a oportunidade de acompanhar os internos de Medicina da Universidade Maurício de Nassau na enfermaria de Pediatria do Hospital Geral de Areias (HGA) em Recife, Pernambuco, com a finalidade de observar quais são as principais funções dos internos, bem como as patologias mais prevalentes nos pacientes internados. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Como acadêmicas do ciclo clínico, ainda no 5º período, temos pouco contato com os pacientes e a rotina hospitalar em si, motivo pelo qual o primeiro dia na enfermaria foi algo novo, onde pudemos nos ambientar e melhor entender as atribuições dos internos, entendendo a rotina, distribuição dos leitos entre os internos, como são feitas as evoluções dos pacientes, discussões de casos com os preceptores na visita à beira do leito, definidas, em seguida, as condutas e manuseio do plano terapêutico. **DISCUSSÃO:** O interno tem uma carga horária padrão de 40 horas semanais, distribuídas em atividades teóricas e práticas. Essa distribuição é essencial para a formação do especialista. Em relação as patologias mais prevalentes observa-se as de caráter respiratório, sazonal, tais como bronquiolite viral aguda, crise de sibilância, pneumonia e broncopneumonia. Além disso, acompanhamos um caso clínico-epidemiológico de suspeita de sarampo. Ademais, foi possível aprendermos sobre os critérios de internação de pacientes com quadros respiratórios na enfermaria pediátrica. **CONCLUSÃO:** Experiência enriquecedora para compreender, a partir da vivência, como funciona um internado em pediatria, no rodízio da enfermaria. Desse modo, fica evidente que vivenciar essa rotina na prática é muito agregador, e deveria ser rotina para todos os acadêmicos durante o ciclo clínico.

PALAVRAS-CHAVE: Pediatria, Internato, Educação Médica.

REFERÊNCIAS:

Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 4/2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais

do Curso de Graduação em Medicina. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p. 38.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. DIRETRIZES PARA O MANEJO DA INFECÇÃO CAUSADA PELO VÍRUS SINCICIAL RESPIRATÓRIO (VSR) - 2017.

Disponível em:

https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Diretrizes_manejo_infeccao_causada_VSR2017.pdf. Acesso em: 16 mai. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. SBP publica nota de alerta sobre importância de prevenção contra infecções causadas pelo vírus sincicial respiratório. Disponível em:

<https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/sbp-publica-nota-de-alerta-sobre-importancia-d-e-prevencao-contrainfeccoes-causadas-pelo-virus-sincicial-respiratorio/>. Acesso em: 16 mai. 2022.